ANO III—N.º 734

PREÇO 5 CENTAVOS

Terça feira, 19 de Abril de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefóne 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Expedientes...

Dissemos ontem que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa, intervindo neste momento na greve dos trabalhadores dos jornais, não tem a pretensão de que o sr. Bernardino Machado solucione o conflito que se mantém há mais de noventa dias entre alguns industriais do jornalismo e os redactores, reporters, informadores, revisores, compositores, estereotipadores, pessoal de máquinas e distribuïdores de jornais em greve. Não é êsse o objectivo do organismo que representa o operariado de Lisboa, o qual sabe muito bem que os grevistas, a despeito de terem passado uma quarta parte do ano em litígio com o respectivo patronato, havendo, para êsse efeito, como é intuitivo, realizado enormes sacrifícios, acham-se ainda em condições de continuar a afirmar a sua resistência, dispostos como estão, como teem estado sempre, a suportar tudo — tudo! — menos uma transigência degradante para o seu carácter.

A União dos Sindicatos Operários, surgindo agora a exprimir o pensamento do operariado que representa, vem para dizer ao chefe do govêrno que não é decorosa a atitude que tem mantido ante o conflito, urgindo que o sr. Bernardino Machado assuma francamente uma posição, porque não pode tolerar-se por mais tempo que esteja, por um lado, encarregando várias individualidades de procurarem conseguir que as duas partes cheguem a um acôrdo que ponha termo à greve e, por outro lado, continui, com a manutenção dos tipógrafos militares nos jornais das empresas, alimentando a mesma greve!

E' contra tam bifronte critério que teem protestado os grevistas e que agora justamente protesta também a União dos Sindicatos Operários.

¿Tem o sr. Bernardino Machado o sincero desejo de que o movimento dos trabalhadores dos jornais termine? Se é assim, retire imediatamente os tipógrafos do exército e da policia dos jornais das empresas, com o que, embora tardiamente, remediará uma das maiores incongruências praticadas pela república. ¿Quer, pelo contrário, continuar a favorecer os industriais do jornalismo à custa do Estado? Nesse caso, diga-o francamente, sem reticências, arcando com a responsabilidade dos seus actos, o que pode não ser cómodo, mas é digno de criaturas que teem a hombridade de expor desassombradamente as suas opiniões.

Se os industriais do jornalismo não tivessem, logo no início da greve, sido distinguidos com a cedência dos tipógrafos do Estado, que foi a primeira manifestação de parcialidade levada a efeito por um govêrno *soi-disant* republicano, a greve teria acabado há muito tempo, porque não podendo aqueles industriais contar com pessoal grevista para lhes fazer os jornais, nem lhes sendo fácil obter outro, teriam sido compelidos a entrar em negociações com a comissão executiva do movimento, uma vez que não se resignariam a ter indefinidamente suspensos os seus principais órgãos, saindo, para mais, outras gazetas, entre estas as duas edições diárias da *Imprensa de Lisboa*.

Fortes, porém, não por virtude dos próprios meios de resistência, mas por efeito da descarada protecção que os governantes, com prejuízo aliás de vários serviços públicos, lhes teem emprestado, supõem que hão de levar de vencida os trabalhadores dos jornais, e como anseiam por quebrar os elos que presentemente unem os trabalhadores da imprensa aos restantes assalariados dos jornais, fazem agora propostas de aumento de salários a vários quadros tipográficos, na persuasão de que estes, olhando exclusivamente aos seus interêsses, abandonarão, depois de três meses de luta comum, os seus companheiros.

Não foi até agora coroado de êxito semelhante estratagema, cujo alcance se lobriga perfeitamente, e não acreditamos que possa a vir a dar os resultados que os industriais do jornalismo ambicionam, porque quaisquer criaturas que se prestassem a desempenhar tam indigno papel praticariam uma obra de traição não só para com os grevistas que exercem profissão diferente da sua, mas até mesmo para com a própria classe a que pertencem, que prefere ser esmagada a abandonar as outras corporações em luta.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Até à quinta geração

Joffre saiu de Portugal satisfeito consigo e com os outros, com deus e com o diabo. Comeu e bebeu à farta; ouviu vivas e *hurrahs*, berros e urros. Joffre leva gratas recordações da Lusitania. Para exprimir o seu contentamento o marechal dirigiu ao presidente da república um telegrama amável. Terminava o histórico rádio desta forma original:

«Permite-me que vos envie o fervor dos votos que faço pelas prosperidades da nação portuguesa, pelo seu belo exército, por vós, sr. presidente, por *madame* Almeida, por seus primos, netos e bisnetos até à quinta geração, pela saúde da sopeira, do canário e do gato... —*Joffre*».

A companhia amiga

O sindicato de Santo Amaro tem o maior desvelo pelo povo de Lisboa ao qual é muito dedicado. E' um verdadeiro amigo, embora a Câmara Municipal e certa imprensa patriótica se mordam de inveja, reclamando para elas a primazia nessa amisade. Ora, como sabem, o povo está rico. Desde que estalou a guerra, deixou de trabalhar e acumulou em casa tanto ou tam pouco dinheiro nos baús que se não houver mão amiga que lho leve, morrerá afogado em ouro, porque parece sôbre o dinheiro as tábuas de salvação não flutuam por vezes. O povo não quer mais dinheiro. Este descer constante da vida obriga-o a assistir de braços cruzados ao crescer do monte. Deu esta fortuna origem a caprichos vários. Assim, nós vemos o povo perdulário embebedar cavalos com champagne, comprar joias caras para as amantes pintadas, fumar charutos de palmo e meio, escorraçar das suas propriedades os pobres senhorios, negar aos patrões aumentos de salário. Uma verdadeira desgraça. No entanto, o povo não sabe o que há de fazer ao dinheiro. A companhia dos eléctricos—sempre preversa para com a pobre burguesia, que anda de eléctrico por absoluta necessidade—colocou-se ao lado do povo, que não precisa dos eléctricos para nada porque anda de automóvel, e zás—propõe-se aumentar mais uma vez as tarifas. E o povo perdulário esfrega mais uma vez as mãos de contente e agradece ao sindicato de Santo Amaro esta manifestação de amizade. Que importa ao povo o aumento dos eléctricos, se êle anda apenas de automóvel?

Nos interêsses do povo não toca a companhia amiga, nem com uma flôr..

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

A Federação do Livro e do Jornal enviou a todos as Associações de Classe do país, por intermédio das respectivas Uniões de Sindicatos, uma circular em que põe os mesmos organismos ao facto da marcha da greve dos trabalhadores dos jornais, documento que certamente será tomado, pelos sindicatos da província, na mesma consideração em que o tem sido pelas associações de Lisboa, os quais, em ofícios dirigidos à comissão executiva do movimento, teem ratificado aos bravos lutadores a sua solidariedade moral e não só a moral como também a material, conforme temos tido ocasião de noticiar.

Espera a Federação do Livro e do Jornal que as Uniões de Sindicatos, a quem enviou exemplares suficientes da referida circular, se não demorem em fazê-los chegar ao seu destino, mas dado que essa circunstância se verifique devem reclamar os respectivos exemplares àquelas Uniões.

Ofertas...

A exemplo do que últimamente tem acontecido com o pessoal tipográfico de *O Século*, que continua firme no movimento, os compositores do *Diário de Notícias* (edição da manhã) foram ontem convidados pela respectiva empresa a enviarem junto desta uma comissão delegada, à qual foi feita a proposta de aumento de 35 por cento sôbre os salários anteriores à greve.

Reünindo-se ao fim da tarde o quadro, foi-lhe transmitida pela comissão essa proposta, que não aceitou, deliberando, em votação nominal, e de acôrdo com a Comissão Executiva Pró-Aumento de Salários, só retomar o trabalho desde que a empresa conceda o aumento de 50 por cento, não apenas ao quadro tipográfico, mas ao pessoal em greve de tôdas as secções daquele diário.

Os grevistas reúnem hoje em assemblea magna

A Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário dos Trabalhadores de Jornais convida os redactores, reporters, informadores, revisores, tipógrafos, estereotipadores, pessoal das máquinas e distribuïdores, em greve, a reünirem, às 15 horas, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Antônio Maria Cardoso, 20.

A esta reünião assistirá a comissão da União dos Sindicatos Operários que recentemente se avistou, àcêrca da greve, com o chefe do govêrno, devendo um dêsses delegados elucidar a assemblea sôbre o que se passou na entrevista.

Neutralidade inglêsa...

LONDRES, 18.—O govêrno inglês declarou novamente que a Inglaterra guardará a neutralidade mais absoluta no conflito grego-turco.—*Rádio*.

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(Da agência ROSTA WIEN)

Contra a campanha da mentira

O comissariado da guerra publicou o seguinte comunicado:

«A imprensa capitalista reproduz nova mentira dizendo que o govêrno sovietista não pôde arrancar Cronstadt às mãos dos rebeldes senão ajudado pelas selváticas tropas chinesas. A verdade é que nem um só soldado chinês tomou parte nas operações contra Cronstadt, o que seria bem natural, se se soubesse que não há nenhum soldado chinês na Rússia sovietista. Em 1917, nos primeiros meses do poder dos Sóvietes, havia bem uns dois a três mil operários chineses que se encontravam no território da Rússia europeia, que entraram então, voluntàriamente, no exército vermelho recentemente criado, mas a grande maioria dêsses operários regressaram depois à sua terra. O sistema do voluntariado foi abolido em 1918 e não existe actualmente um único soldado chinês no exército vermelho. Aproveitamos ao mesmo tempo a ocasião para desmentir categòricamente as falsas notícias, já muitas vezes repetidas, sôbre a existência de oficiais alemães no exército vermelho».

Aliança entre a Turquia e o Afghanistan

O govêrno nacional turco concluiu, em 24 de Março, com o govêrno do Afghanistan um tratado de amisade, que equivale a uma aliança.

Outra república sovietista

A antiga província da Geórgia, Abkasia, constituiu-se em República soviética. Em 4 de Abril, realizou-se o primeiro Congresso dos sóvietes de operários e de camponeses abkasianos.

Convenção postal entre a Estónia e os Sóvietes

O comissariado dos estrangeiros comunica que uma convenção foi concluída em 2 de Abril, entre a Estónia e a república dos Sóvietes, relativa ao restabelecimento das comunicações telegráficas entre os dois países. As comunicações telegráficas recomeçaram na data da assinatura da convenção.

Relações comerciais entre a Rússia e o Japão

Em Osaka (Japão) constituiu-se uma sociedade japonesa, a fim de estabelecer relações comerciais com a Rússia. Depois da conclusão do tratado anglo-russo, esta sociedade pede ao govêrno um crédito de 2 milhões de yens, para base do comércio com a Rússia sovietista.

O comércio com a China

As câmaras de comércio das províncias limítrofes da China decidiram enviar delegados a Pekin para reclamar do govêrno o restabelecimento do comércio com a Rússia sovietista.

Um novo sanatório

O congresso pan-russo de higiene pública decidiu construir um novo sanatório que abrange a área de um milhão de *deriatives*.

A instrução na Rússia Branca

O govêrno sovietista da Rússia Branca está realizando uma verdadeira renascença da cultura nacional. Em Minsk funciona uma biblioteca nacional. Prepara a edição de quinze obras fundamentais, bem como manuais escolares em idioma nacional.

Os prisioneiros de guerra russos em França

Tchitcherine, comissário do povo para os negócios estrangeiros, enviou a seguinte nota ao ministro dos negócios estrangeiros francês:

«No vosso rádio de 3 de Abril, fazeis saber ao govêrno russo que o seu protesto contra o internamento de 25.000 prisioneiros de guerra russos não foi recebido pelo govêrno francês. Ora a nota em questão foi de facto recebida pela Torre Eiffel com vosso consentimento, em 31 de Março, sòmente como já tem sucedido, à estação se recusou a dar como recebido o rádio que realmente recebeu. Sentimo-nos satisfeitos pelo facto do govêrno francês declarar que permitirá aos prisioneiros russos sem excepção regressar à Rússia, se assim o desejarem. Mas somos obrigados, no entanto, a manter formalmente a nossa afirmação de que grande parte de soldados russos se encontram ainda retidos em França. Basta-nos citar o jornal *l'Humanité* que tem em seu poder dados exactos referentes a numerosos soldados ou prisioneiros civis russos, retidos ainda em Caën, la Rochelle, Lyon e outras localidades, contra sua vontade e a despeito dos reiterados pedidos de repatriação.

l'Humanité ajunta mesmo que, se o govêrno francês esqueceu êsses prisioneiros russos, está pronto a fornecer tôdas as informações necessárias. Vimo-nos na necessidade de insistir, uma vez mais para que o govêrno francês ponha em execução o acôrdo concluído entre os dois governos no respeitante à liberdade dos prisioneiros. Parece-nos que a única forma de sair de dificuldades e de mal-entendidos que se teem produzido nesta questão seria concedendo a uma comissão especial russa a autorização de fiscalizar a execução definitiva da convenção de repatriamento e dirigir as operações de transporte dos russos até à Rússia.

A experiência já nos mostrou que, sem a participação imediata dum órgão especial, enviado por nós para essas operações, nós não temos nenhuma garantia real da saída dos russos que querem ser repatriados. Os mal-entendidos entre os dois governos ameaçam desenvolver-se mais e mais e criar uma situação sem resolução.

(a) O comissário do povo dos negócios estrangeiros—*Tchitcherine*.»

Por Angola

O que se passa nos Caminhos de Ferro de Benguela — Uma greve cuja solução será a desorganização dos serviços

Lobito, 26 de Março.

Ninguém desconhece, e muito em especial as classes produtoras, operários e intelectuais, porque são os que mais lhe teem sentido os efeitos, que a atroz carestia da vida que nos persegue não só devida à ganância dos *honrados comerciantes*, como à desvalorização da nossa moeda, que de há um ano a esta parte está produzindo os seus verdadeiros efeitos nas colónias, para onde hoje estão fugindo muitos entes, sem conhecerem as dificuldades com que veem lutar, já pela carestia de vida, já pela falta de ramos de actividade (indústrias) porque afora o *honrado e legalisado comércio*, aqui nada mais há.

E, por se encontrar já sofrendo atrozmente os efeitos da terrivel carestia, todo o pessoal em serviço nos Caminhos de Ferro de Benguela, reünido em assemblea magna em Agosto do ano findo, formulou um pedido ao director, por intermédio dos chefes de serviço, solicitando um aumento de salário que podesse fazer face à elevação sempre crescente das subsistências. O director recebeu muito bem a comissão que lhe foi apresentar a petição, e desde logo declarou que o que se pedia era exagerado (fita do costume) mas que ia vêr, segundo as disponibilidades da Companhia, até onde poderia suportar o aumento, e assim, depois de várias *démarches* da comissão, resolveu a direcção, *a título transitório*, ceder ao pessoal um aumento que variou entre uns 50 a 60 escudos mensais até ao fim do ano p. p., data em que entrariam em vigor os novos preços das tarifas, e por essa ocasião seriam feitos os aumentos que o pessoal necessitasse.

Confiou o pessoal esperançado que tais promessas seriam cumpridas e que terminariam as suas necessidades, ficando assim niveladas as suas despesas com os seus proventos.

Pela ocasião em que se ultimavam os trabalhos do referido aumento (Agosto do ano findo), apareceu aqui mais um *mandão*, com ares arrogantes e propalando por todos os cantos, aos conhecidos e mesmo àqueles que não conhecia, o que se tornou irrisório, que vinha para aqui como engenheiro adjunto da direcção, *com ordens terminantes para endireitar tudo isto*, que lhe tinham sido dadas *no ministério que tem assento no largo do Quintela, n.º 11*. De facto, dias passados começou a correr de boca em boca que as reclamações do pessoal seriam uma história, porque o engenheiro recemchegado trazia consigo e tinha para chegar, pessoal suficiente para sufocar qualquer movimento que viesse a dar-se. Logo começou o pessoal a sentir-se mal, com receio que o facto viesse a consumar-se, não só pela ameaça que acima deixo dita, como por outras que não vale apena enumerar e bem assim represálias exercidas em detrimento de bons e hábeis empregados, em benefício de uns *furas* que com êle trabalharam no S. S., e que êle próprio apregoava nas vésperas de lavrar ou propôr os castigos, quer na loja do barbeiro, em qualquer parte, ou perante fôsse quem fôsse, sem respeito nem decôro pela classe que queriam que êle dirigisse, o que resultou não chegar a alcançar qualquer simpatia da parte do público, nem tam pouco do pessoal, e não sei donde surgiu tal informação, que desde então começou a ser tratado pelo *engenheiro da Casa Pia*, e assim parece pelas suas maneiras de se conduzir e pelos suas obras tôdas arrapazadas.

Ora o tempo foi decorrendo e o pessoal viu com bastante mágua que o que se vinha dizendo era um facto, pois já se tinha entrado em 1921 e nada se anunciava; o pessoal, sempre procedendo dentro da ordem, foi esperando pacientemente a ver se a direcção cumpria o prometido, passando o mês de Janeiro sem que lhe fôsse dado conhecimento de coisa alguma. Neste caso o pessoal deliberou reünir no dia 6 de Fevereiro, estando já informado de que nenhum aumento seria dado sem que fôsse feito um novo aumento de tarifas, que anda a ser anunciado pela Companhia há mais de seis meses! dizendo, a ver se o comércio lho aceita de bom grado, «que estão a chegar muitos vagons e máquinas», isto por um lado, e por outro a ver se vai entretendo o pessoal. Mas como a barriga e o decôro não admitem esperas, os ferroviários, na sua reünião, resolveram pedir à Companhia, além de umas pequenas coisas de carácter moral, o seguinte:

1.º Aumento de 150 escudos mensais a todos os agentes, sem distincção de categorias;—2.º Conservar o funcionamento do armazêm de víveres, com todos os elementos necessários à vida pelo custo actual, sem serem mais elevados de hoje para o futuro, embora com prejuízo para a Companhia;—3.º Conservar em vigor o actual regulamento da Caixa de Reformas e Pensões;—4.º Instar com a Companhia para que no mais curto praso de tempo construa habitações suficientes para alojar o seu pessoal, pèssimamente alojado no Lobito, contra tôdas as regras estabelecidas pelo serviço de saúde, para uma bôa higiene, aqui tam necessária, e bem assim para que o pessoal possa ter junto de si os entes mais queridos e que já hoje, tais são as dificuldades que nos impõe a carestia da vida, não os podem sustentar na Europa.

Aqui fica, pois, o extracto principal das reclamações apresentadas à direcção, a qual, por sua vez, por intermédio dos srs. chefes de serviço, fez conhecer ao pessoal que não tinha poderes para resolver tal assunto e que o ia transmitir ao conselho de administração. Ora, como o pessoal conhece muito bem que êste assunto, tratado por cartas, atendendo à distância que o separa dessa entidade que lá impera em Lisboa, nunca mais se resolveria, instou, com a comissão que dirigia os trabalhos para que se orientasse sôbre qual o motivo que levava a direcção a não o resolver, embora não a contento de todos, pelo menos de uma grande maioria Se ela o resolvesse e tudo ficava satisfeito, nunca aqui havendo uma tam grande irredutibilidade em tratar uma questão tam melindrosa, vindo a comissão a apurar de fonte fidedigna que o tal *ministério* que tem assento lá no largo do Quintela retirou ao director toda a autoridade que possuia para resolver as questões desta natureza, fazendo ali baixar as pretensões do pessoal, desprestigiando assim um categorizado desta ordem, com gravíssimos prejuízos para a Companhia.

Conhecem porventura os que compõem o conselho de administração, quais são as necessidades do pessoal aqui em Africa? Podem avaliá-las? Podem diferençar o que é viver aqui em Africa sem nunca cá terem vindo, na sua maioria?

Poderão avaliar o quanto custa a viver aqui, ausente dos seus entes mais queridos, e de parte a parte, de vez em quando, serem surpreendidos pela triste notícia do falecimento dêste ou daquele membro da família?

Poderão avaliar o quanto merecem aqueles que, em busca de melhores dias, para aqui veem sujeitar-se aos rigores do clima? Não e não, porque desconhecem o que isto é.

A propósito, senhores, fazeis lembrar o que fez um ministro das colónias, creio que em 1906 ou 1907, por ocasião duma pequena revolta no Bailundo, que fica a uns 500 quilómetros do litoral, que deu ordem para que uma canhoneira seguisse para ali, pelo rio Catumbela!! um rio onde ela nem entraria, quanto mais navegar, pois se êle não chega a ter 3 palmos de água, numa extensão de 40 quilómetros e acabou o melhor curso do riol Assim me pareceis vós, senhores, a receitar cá para o pessoal, cujas necessidades desconheceis por completo.

Aqui tendes pois, a vossa obra. O pessoal, farto de esperar as resoluções da Direcção, que sempre se desculpava que aguardava instruções do Conselho, vendo mais um propósito de o querer enganar, atentas tôdas as coisas propaladas por êsse tal senhor Artur da Silva, e já que o director fez conhecer ao pessoal, por intermédio da comissão, que satisfazia para já *um subsídio de família* que mais nos pareceu um escárneo que outra coisa, que até nos enoja estampá-lo aqui, e bem assim um subôrno que nos prometia e que só sortiria efeito em 1923!!—atentas tôdas estas prerogativas, e nada de positivo resolvido, os ferroviários reünidos em sessão magna votaram a greve, que se declarou do dia 13 para 14 do corrente, conservando-se ainda latente e todo o pessoal unido.

As condições da greve estão preparadas de tal ordem que não é possível à Companhia, embora com alguns *furas*, fazer um só combóio, o que ao director, governador, autoridades e dos *furas* superiores e inferiores tem custado os olhos da cara.

O pessoal aqui, felizmente, pode conservar-se um ou dois meses, ou ainda mais, sem receber salário, sem ter necessidade de recorrer a segundos. Nesta ocasião dava o director fosse o que fosse, por uma dúzia dos da *briosa* para fazer questão com o pessoal e depois carregar-lhe; mas para cá vinham de carrinho. Aqui tudo se meteu em casa, à espera que eles acabem materialmente com o que moralmente já principiaram. E é ponto assente, dizem-nos camaradas a quem rendemos todo o preito, porque os conhecemos de com eles trabalharmos na C. P., e são criaturas ponderadas que merecem todo o respeito, que pela desorganização e orientação que há uns meses está sendo dada dentro de vários serviços, além das desconsiderações feitas a vário pessoal, que é sem dúvida alguma uma casa em Pantana em breves dias.

Do mais que se fôr passando, vos contarei.

I. S. S.

C. G. T.

Conselho confederal

Reúne hoje o conselho confederal, às 21 horas, para apreciar o relatório da comissão de inquérito últimamente nomeada aos actos dum delegado, devendo por isso comparecer os delegados interessados.

Espanha Negra

Continuam as perseguições

BARCELONA, 18. — A polícia fez uma batida prendendo vários indivíduos e apreendendo-lhes armas e cadernos de cotas de grupos a que pertenciam.—*Rádio*.

«Somatenes» e sindicalistas combatem em plena rua

BARCELONA, 18.—Um grupo esperava os operários que saíam duma fábrica para receber as cotas para o Sindicato Unico. Aproximaram-se uns *somatenes* tendo os sindicalistas feito fogo, os *somatenes* responderam ficando um sindicalista em estado gravíssimo.—*Rádio*.

Maura estava condenado?

MADRID, 18.—A polícia procedendo a novas diligências sôbre o assassinato de Dato, descobriu também que havia intenções de atentar contra a vida do sr. Maura. A polícia está convencida que descobrirá todos os fios do *complot*.—*Radio*.

Uma pequena reforma agrária

MADRID, 18.—O ministro do trabalho está estudando um projecto sôbre suspensões de trabalho, e outras medidas importantes tendentes a resolver os conflitos sociais, e sôbre o problema agrário será promovido o aproveitamento dos baldios e terras incultas que serão distribuídas em pequenos lotes a cultivadores que ficarão com êles como sua propriedade mas pagando uma modesta renda aos antigos proprietários. —*Radio*.

O assassino legal elogiado pela burguesia

BARCELONA, 18.—Numerosas corporações económicas publicaram um manifesto elogiando o governador civil.—*Radio*.

A OBRA DOS SENHORIOS

Um senhorio de maus fígados

Daniel Domingos Torres, senhorio de maus fígados, quiz pôr na rua a inquilina do *seu* prédio, na rua da Aliança Operária, à Ajuda, Florinda Zenoglio, por esta não se conformar com um aumento que êle lhe exigira.

Começou esta questão há cêrca de dois anos. Por mais voltas que desse, não conseguiu o senhorio despedir essa inquilina, que logo que êle se recusou a receber as rendas tratou de depositá-las na Caixa Geral dos Depósitos.

Como o atraso de rendas, que não havia, não podia servir de pretexto para uma ordem de despejo, quiz vêr se alegando necessitar a casa de obras conseguia os seus intentos. Porém, duas vistorias que a inquilina mandou fazer foram desfavoráveis ao sr. Daniel Domingos Torres.

Este, por vingança, mandou arrancar as cantarias, entupir a retrete, destelhar a casa, a fim de a tornar inabitável. Entretanto a inquilina continuou na sua moradia.

Vai esta questão ser julgada no próximo sábado, 23.

¿Será possível que os juízes tenham coragem para se pronunciar a favor do senhorio?

Estamos convencidos de que não. Tanto mais que aquele cavalheiro já esteve uma vez prêso por causa dessas aventuras.

No Bairro Operário, à Graça

Os inquilinos do Bairro operário, à Graça, que, como há dias referimos, foram avisados pelo respectivo proprietário para pagar um aumento de cêrca de 300 por cento sôbre os actuais arrendamentos, deliberaram anteontem, numa reünião que efectuaram, nomear uma comissão, que ficou composta de Sebastião Eugénio, João Salustiano Monteiro, António Alves Andrade, Joaquim Pedro e Augusto Bemposta, para tratar dos seus interêsses.

Como tivemos ocasião de dizer, naquele bairro habitam perto de duzentas famílias, que estão dispostas a não pagar o excessivo aumento que o proprietário pretende, sendo para satisfazer a atitude tomada por todos os inquilinos que se encontram solidários para se defenderem da extorsão projectada.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

O CASO DE BEJA

ESPECULAÇÃO INFAME

São presos mais operários

Referimo-nos há dias a uma especulação por parte dos lavradores de Beja, a propósito duma questão pessoal havida entre um operário e um sócio da Federação Agrícola daquela localidade.

Querendo armar em vítimas, os lavradores de Beja alardeiam que *os inimigos da sociedade*, em reüniões públicas, teem incitado ao assassinato e outras coisas negras, procurando assim perseguir os operários que são criminosos só pelo facto de terem a coragem de apontar públicamente as ladroeiras e os crimes dos verdadeiros inimigos da sociedade, que são o comércio e a finança.

Pretendem estabelecer a confusão e não olham a processos. Querem ver-se livres de quem lhes descobre o nefasto jôgo e empregam tôdas as infâmias.

Há dias foram presos, a pretexto da tal questão pessoal que os lavradores avolumaram para servir os seus maus instintos, alguns operários em Beja. Agora, acabamos de receber notícias de Serpa comunicando-nos a prisão, no sábado, nas oficinas onde trabalhavam, dos operários Janeirinho, Fernando Serra, Bento Margalhos e outros, tendo sido encerrados na cadeia civil, havendo todos os motivos para crer que estas perseguições se ligam às de Beja.

Pelo menos enviam-nos informações de que foram sócios do Sindicato Agrícola de Serpa, do qual é presidente o dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, que foi ministro da agricultura do govêrno Sidónio Pais, que exigiram do administrador do concelho a imediata prisão dos operários em referência, por estes haverem tomado parte na reünião operária de Aldeia Nova de S. Bento.

O pretexto em Serpa, é o mesmo de Beja; os lavradores dizem-se com receio por parte dos trabalhadores, e assim, valendo-se da fôrça que lhes dá o govêrno, exigem às autoridades suas subordinadas a prisão de quem tem a hombridade de propagar ideas de emancipação que não lhes convém sejam conhecidas dos trabalhadores rurais.

E' uma infâmia o que se está praticando e a continuarem êsses sindicatos e federações agrícolas a perseguir os trabalhadores rurais, falando constantemente em represálias, é natural que os visados enveredem pelo mesmo caminho porque os direitos devem ser iguais.

Portanto, não sabemos no que poderão vir a dar as manobras dos lavradores que querem estabelecer a confusão a propósito dum caso sem importância, não nos custando a acreditar que isto é um pretexto para começarem a pôr em prática as resoluções tomadas nas célebres reüniões secretas do congresso patronal, há tempos realizado e que aqui denunciámos.

Os *honrados* lavradores devem modificar a sua atitude, pois ela poderá vir a dar sérios resultados.

Será assim?

O *Primeiro de Janeiro*, do Pôrto, inseria, no seu número de 17, duas notícias àcêrca do que se passa nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a todos os títulos interessantes.

Vejamos a primeira:

Consta que, apezar da boa vontade do sr. Raúl Esteves, não existe entre os engenheiros dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e os oficiais do comando daquele uma completa harmonia, queixando-se os primeiros de que vivem numa atmosfera de desconfiança.

Ainda há dias se deu no Barreiro um conflito entre o engenheiro e o oficial de sapadores que ali está comandando uma fôrça.

Parece que o *Primeiro de Janeiro* pôs o dedo na ferida. As desinteligências, segundo consta, existem. Bom sinal, porque enquanto os grandes se batem, folgam os pequenos...

A outra notícia é também interessante. Aqui a transcrevemos fielmente:

Correu hoje o boato, mas não tivemos confirmação nas estações oficiais, onde não havia notícia dele, que o sr. coronel Raúl Esteves pedira ou ia pedir a demissão do cargo que exerce nos caminhos de ferro do Estado. Ligava-se o boato às ruidosas manifestações de regosijo dos ferroviários do Barreiro por terem sido amnistiados os seus colegas presos.

De facto êste boato corre com insistência. Achamo-lo perfeitamente natural. ¿Qual seria o homem que, nas condições do sr. Raúl Esteves, teria a coragem, após as manifestações que se teem produzido, de continuar a exercer um lugar tam antipático?

Esperemos que os acontecimentos confirmem o que até hoje não passa de simples boatos.

União dos Sindicatos Operários

Comissão administrativa

A reünião ordinária desta comissão, que se devia realizar hoje, fica adiada para àmanhã, às 20 horas, por virtude da reünião do Conselho Confederal da C. G. T., que hoje se efectua.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

E' hoje que se realiza pelas 21 horas, na rua Particular, à rua Almeida e Sousa (Campo de Ourique), a 3.ª conferência da série sôbre *Filosofia*, pelo coronel sr. Manuel Maria Coelho.

A entrada é pública.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertario Terra Livre.—São convocados a reünir hoje, pelas 20 e meia horas, todos os sócios dêste Grupo, para assunto de grande importância, com a comparência do delegado do Grupo Novos Horizontes.

A greve do Lobito

Aos ferroviários em geral

Aqui de tam longe, destas inóspitas paragens, tenho o prazer de vos endereçar esta *carta aviso*, para que vos precaveis e não vos deixeis levar pelo canto da sereia, como a nós outros aconteceu.

Quem conheceu o Caminho de Ferro de Benguela, desde quási o seu início, como mo contam aqui amigos e camaradas, fica abismado perante o que actualmente se passa. Adentro desta casa tudo era uma só família, todos sem excepção viviam em boa harmonia, pelos dirigentes era todo o pessoal tratado com respeito e ordem, atendendo-se sempre com especialidade às humanitárias necessidades de cada um, dando-lhe o suficiente para ter em Africa uma vida desafogada e tranqüila, como realmente aqui se precisa, e bem assim havendo sempre o cuidado de colocar o pessoal com família nos pontos mais saüdáveis. Mas hoje, meus amigos e camaradas, hoje nada disto acontece. Andam todos desorientados, tudo está desorganizado de há uns meses a esta parte e de cada vez vai a pior porque certos dirigentes, na ânsia de conseguir penachos, esquecem deveres e obrigações, descontentando o pessoal com modos incorrectos de tratar e praticando injustiças, indisciplinando tudo e todos e levando para o abismo a Companhia, do que resultará, talvez muito em breve, não se poder manter e o seu pessoal ficar desocupado.

Os que de há um ano a esta parte aceitaram vir para êste Caminho de Ferro empregar a sua actividade, foram bem *vigarizados*, por um tal Artur da Silva, aqui conhecido como o *engenheiro da Casa Pia* e que nos consta ter sido corrido do S. S., quando da greve de 1918. Por êsse *senhor engenheiro* nos foi prometido *mundos e fundos* e em especial uma vida barata. Pois nem um coisa nem outra, e por tal motivo todo o pessoal da Companhia, descontentíssimo com a forma como está sendo tratado e pela magreza dos seus vencimentos, em face duma vida tam difícil como presentemente tem de suportar por aqui, acaba de lançar-se num movimento de reinvindicações, reclamando um aumento de salário de 150 escudos mensais para todo o pessoal sem excepção de categorias. E' certo que a muitos não era necessário tam grande aumento pelos seus diminutos encargos, mas a maioria necessita-o. Por isso, amigos e camaradas, ficai prevenidos para que nenhum vá ao largo do Quintela assinar contrato, ou tomar compromisso para vir trabalhar para o Lobito, sem que lhe garantam as regalias já concedidas aos camaradas já aqui em serviço e um ordenado mínimo para os solteiros sem grandes encargos de 300 escudos mensais, e aos solteiros com encargos (de família, bem entecdido) ou os casados 400 escudos. Sem isto, camaradas, não vos iludais, pois que tudo hoje aqui é caríssimo, pelo facto de não se poder importar do estrangeiro devido à alta de câmbio.

Muito e muito vos teríamos que dizer, não só sôbre êste importante assunto, mas também sôbre êste tam invejável torrão, que podia alimentar a Europa inteira. Mas isso seria alongar-me em demasia, roubando o espaço precioso ao grande baluarte, para tratar de assuntos de maior importância.

O meu desejo é que não olvideis o meu aviso.

Lobito 16|3|1921.

Um ferroviario do C. F. B.

N. da R.—Acabamos de ser informados que o conhecidíssimo *amarelo* da C. P. Venâncio da Silva, pai do *engenheiro da Casa Pia* a quem a presente carta se refere, conseguiu que alguns ferroviários da C. P. e do Sul e Sueste, certamente iludidos pelo sujeito, seguissem no dia 10 do corrente para o Lobito.

Aqui fica o aviso para que outros ferroviários não se deixem iludir.

Congresso Nacional Metalúrgico

Convidam-se todos os delegados que foram ao Congresso Nacional Metalúrgico, realizado em Tomar, a endereçarem para a sede da Federação, rua da Esperança, 204, 2.º, a reclamação de remessa dos exemplares da fotografia em grupo que foi tirada naquela cidade, afim de se poder remeter para o destino.

As reclamações para a remessa devem vir acompanhadas das importâncias do custo e respectiva franquia postal, em carta registada, ou vale do correio com a indicação da morada dos delegados, pedindo-se a máxima brevidade afim de ser reembolsado da importância que já pagou o Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, à razão de 4$55 centavos por cada fotografia.

Ainda o movimento dos manipuladores de pão

Informa-nos a Associação dos Operários Manipuladores de Pão que a Companhia Industrial Portugal e Colónias deu ordem aos seus fiscais para descontarem nos salários dos operários manipuladores de pão a quantia de 30 centavos, pela dormida nas padarias, quando afinal as camas só são para benefício da Companhia e não do pessoal.

São medidas injustas, pois que a comissão de inquérito à indústria de panificação dá margem suficiente para todas as despesas e o próprio inquérito é que especificou os novos salários, sem desconto algum. Sucede que o desconto que os industriais tentam fazer agora é um roubo, porquanto uma padaria que tenha seis empregados tira um lucro de 54$00, os quais lhe vão encher mais os cofres.

Ora, a ser assim, passam as padarias para o futuro a ser hospedarias, pois nelas se exige o pagamento de dormida.

A quem compete se reclamam providências também no sentido de fiscalizar os dormitórios, que são verdadeiras enxovias, nas quais abundam os parasitas que prejudicam a saúde daqueles que trabalham num dos principais géneros de alimentação, exigindo-se por isso a maior higiene.

Cêrca de cem manipuladores de pão, após o último movimento, ficaram sem trabalho. Atribui-se êste facto a vingança daqueles fiscais a que nos temos referido, que assim procuram despejar o seu ódio sôbre operários que souberam cumprir o seu dever, preferindo-se talvez levá-los a oferecerem-se por salário mais baixo do que aquele que ficou estipulado.

Compete ao respectivo Sindicato tratar do assunto como deve, pois de contrário resultarão nulas as reclamações há pouco conquistadas.

UM ABUSO

A Direcção Geral da Contabilidade Pública, especialmente a 2.ª repartição, de que é chefe ou, mais pomposamente, director de serviços o sr. Oliveira e Silva, actualmente afastado de serviço, enquanto está sendo sindicado, por queixas do próprio pessoal seu subordinado, esta repartição, costuma demorar as folhas de vencimentos todos os meses até ao mês seguinte àquele a que respeitam, devolvendo-as muitas vezes, para rectificar, três semanas depois da sua entrada nessa repartição, e aprovando-as sempre tarde e a más horas.

Nós sabemos qual a razão de tal abuso. E' que a Contabilidade Pública nunca viu com bons olhos os empregados das contribuições e impostos.

Sabemos que há distritos no país, como sejam os mais afastados, e Braga está nesse número, em que os funcionários nunca recebem no fim do mês.

E' justo que se pague a quem trabalha, mas os senhores da contabilidade não o pensam assim e o caso é que além de prejudicarem uma classe numerosa, já passou a abuso tal procedimento, de maneira que vêem-se na contigência de recorrer a pessoas amigas para satisfazerem os seus compromissos no fim dos meses, visto só muito tarde serem aprovadas as folhas de vencimentos, em contrário dos da contabilidade, que recebem nos dias 22 ou 23.

Como atrás dizemos, é um abuso inqualificável com que urge acabar quanto antes, para que êsses servidores do Estado não se vejam forçados a recorrer ao crédito, visto a maior parte deles não possuir quaisquer outros recursos.

O facto da Contabilidade Pública não ver bem as Contribuições e Impostos não é motivo para assim se proceder, tendo as maiores exigências pelas mais pequenas insignificâncias e que podiam até remediar-se, emendando, como o faz a 10.ª Repartição nas fôlhas de instrução primaria. Mas o desejo de prejudicar e lesar é tam flagrante que quando devolvem essas fôlhas para rectificar o ofício que as acompanha traz a data de seis e oito dias de antecedência, o que prova que existe má vontade contra os empregados das Finanças ou Contribuições e Impostos.

Já em Janeiro quando êstes esboçaram um movimento de solidariedade indo pedir ao ministro Cunha Leal a equiparação por categorias às demais direcções gerais do mesmo ministério, pedido aliás justíssimo, e que com a interferência da Associação de Classe dos Empregados do Estado, originou a publicação do decreto n.º 7.256, triunfando, enfim, a justiça duma causa pela qual há muito lutavam, logo que êsse decreto surgiu do *Diário do Govêrno*, a Contabilidade foi uma das direcções gerais que se apressou a vir a público declarar que iriam para a greve se não lhes fôssem aumentados os vencimentos, não se conformando com a equiparação, o que obrigou a mesma Associação de Classe a publicar uma nota declarando que não apoiaria êsse movimento.

Bestialidade dum guarda fiscal

Ontem, no Cais do Jardim do Tabaco, quando no final duma descarga de carvão o descarregador Luís Rodrigues, de 39 anos, natural de S. Martinho dos Mouros, concelho de Rezende, e residente na rua dos Remédios, em Alfama, 38, loja, se dispunha a sair o portão do cais, levando um saco com algum carvão, o soldado n.º 317, da 1.ª companhia da guarda fiscal, que ali estava de sentinela, embargou-lhe a saída, dizendo-lhe que o não podia deixar passar com o saco.

Esta scena ocasionou uma pequena discussão entre ambos e por fim o descarregador resolveu voltar para trás, dizendo ao referido guarda que em vista de não poder passar por aquela porta iria saír por outra, dando isto motivo a que o guarda desembainhasse o terçado e lho enterrasse no ventre.

O pobre homem caíu imediatamente sôbre uma vagoneta, a contorcer-se com dôres, enquanto o guarda fiscal fugia às fúrias do povo, que o tentava linchar, valendo-lhe alguns polícias e soldados que na ocasião ali apareceram.

Enquanto o agressor era conduzido para o posto do Jardim do Tabaco, era o ferido socorrido e transportado ao hospital de S. José, onde os cirurgiões de serviço drs. srs. Azevedo Gomes e Amandio Pinto o operaram de laparatomia, recolhendo em seguida, em estado grave, à enfermaria de Santo António.

CERCO AO REI

E' a peça nova que vai representar-se no Eden

O Eden-Teatro vae oferecer ao público uma peça curiosíssima e inteiramente fora do vulgar. Intitula-se *Cêrco ao Rei* e o seu autor, Penha Coutinho, que ainda recentemente obteve um triunfo na sua opereta *A Leiteira de Entre Arroios*, chamou-lhe é uma revista fantástica. Todavia, *Cêrco ao Rei* é uma revista vazada em moldes inteiramente diferentes de tudo quanto se tem visto até hoje, porque tem enredo, princípio, meio e fim, muitos *comperes*, quasi que um para cada quadro, um sem número de personagens e de tipos estranhos que lhe dão de facto, foros de fantástica. *Cêrco ao Rei*, segundo cremos, vai produzir uma revolução em Lisboa, pelo seu imprevisto, pelo seu incógnito e até pela sua rara contestura.

Um administrador curioso

Ontem, em Cacilhas, entre um grupo de pessoas de Lisboa que lá se encontrava, deu-se um conflito que ràpidamente se solucionou, intervindo a polícia, não havendo caso de maior. Porém, momentos depois, estando tudo sossegado, uma patrulha da guarda republicana a cavalo entrou no estabelecimento onde aquelas pessoas se encontravam, espadeirando a torto e a direito, tendo ferido gravemente um indivíduo, além de outros.

O administrador interino, Alfredo Simões Pimenta, que na ocasião ali passava, não se incomodou com o caso, nem interveiu, como parecia ser seu dever.

No entanto, após algum tempo, como Armando José dos Santos estivesse verberando indignadamente o procedimento brutal da guarda, aquele senhor administrador, revestindo-se então da sua autoridade, deu-lhe voz de prisão, o que não levou por diante, porque Armando dos Santos não o havia reconhecido nessa altura.

Não se compreende a atitude de tal autoridade: quando a guarda espadeirava bestialmente a gente que se encontrava no citado estabelecimento, não fez caso algum; mas porque uma criatura verberava com justificada razão o procedimento indigno dos *amigos da ordem*, lembrou-se então que era administrador para o prender.

Estas autoridades, são quási tôdas do mesmo estôfo.

Semana Anti-Alcoólica

A Associação Anti-Alcoólica Operária vai promover uma série de sessões noturnas de propaganda contra o alcoolismo entre as classes trabalhadoras, a qual denominará «semana anti-alcoólica operária». As sessões efectuar-se hão nas sedes das Federações e Sindicatos: Construção Civil, Marítimos, Calceiros, Gráficos, Ferroviários, Arsenalistas e Metalúrgicos.

Um dos fins é conseguir a inscrição de 1 000 associados simpático objectivo, mas viável, se todos os trabalhadores progressivos prestarem o seu concurso aos esforços perseverantes dos camaradas promotores. Tôda a correspondência deverá dirigir-se para a Calçada do Combro, 38, A, 3.º

Trindade S. T. Lt.
Empresa Taveira

Amanhã Amanhã Amanhã
Récita do actor-ensaiador
Carlos Santos
Última representação da peça
O Emigrado

5.ª feira, 21—5.ª Récita de assinatura. Festa do actor **Teodoro Santos.**
Sangue Azul ✻ **O 1023**

O espectaculo anunciado para hoje Récita da actriz **Maria Clementina** ficou adiado para 2.ª feira 25.

Zázá

O perigo continua

Como relatámos há dias, no Alto do Varejão existe um prédio em obras que ameaça ruína. E' um verdadeiro perigo para os que ali trabalham. O mestre não faz caso desta questão melindrosa; pouco lhe importa que os trabalhadores percam a vida ou possam ficar inutilizados para sempre.

Os fiscais da Câmara pouco ou nada fazem. Há dias apareceu por lá um bombeiro que se limitou a avisar o mestre de obras de que o prédio ameaçava ruína, o que êste já sabia muito bem! Passado dias surgiu um fiscal da Câmara que participou ao mestre que, se não mandasse escorar o prédio, ordenaria que se fechasse a obra.

De facto lá lhe puzeram umas escoras que nada evitam, continuando tudo aquilo prestes a cair.

¿Quando terão os fiscais a coragem de mandar demolir uma obra que não se pode ter de pé? No caso duma desgraça ¿quem toma a sua responsabilidade?

E como se sabe o mestre não tem o pessoal seguro contra acidentes de trabalho.

Bairros Sociais

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

Os membros do conselho de administração dos Bairros Sociais reuniram anteontem e resolveram procurar o chefe do govêrno, políticos e parlamentares que se interessaram pela sua situação durante o tempo que estiveram detidos afim de lhes apresentar os seus agradecimentos.

Aproveitarão a oportunidade para fornecer todos os elementos necessários que esclarecem a verdade sôbre a administração dos Bairros Sociais, que reputam honesta e orientada pelos mais elevados princípios de boa e moral administração, como de resto o prova toda a documentação agora em poder da Comissão Administrativa que interinamente está substituindo o Conselho.

Resolveu também esclarecer o público que a sua detenção teve origem na suspeita de conjura a que deu lugar a história do *complot* da rua do Ouro e não por quaesquer actos de administração menos regulares.

O caso da Parceria dos Vapores Lisbonenses

Reüniram em grande número, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, os oficiais, ajudantes e aprendizes da secção de caldeiraria, com o fim de assentarem na forma de conseguir obter justiça para os camaradas que foram despedidos sem motivos justificados, ficando nomeada uma comissão composta de três operários da respectiva secção que, juntamente com um delegado do sindicato, procurará hoje o engenheiro sr. Jack, afim de pôr termo ao incidente, atendendo a que as razões não são de molde a manterem tal despedimento.

Hoje, às 14 horas, reúnem os operários despedidos e às 17 os camaradas que estão trabalhando.

Comício no Alto do Pina

Devido a dificuldades surgidas à última hora, é transferido para quando fôr anunciado o comício que estava convocado para hoje, no Alto do Pina, promovido pela Comissão Executiva da Federação Municipal Socialista.

VIDA POLÍTICA

Federação Municipal Socialista—Comissão executiva—Promovidas por esta comissão executiva, realizaram-se na semana passada diferentes sessões de protesto contra a perseguição de que está sendo vítima o Partido Socialista, por parte do ministro do trabalho que, de mãos dadas com Custodio de Menoonça, pretende entregar a construção dos Bairros Sociais a uma empresa capitalista.

Na sessão que se realizou no Centro Socialista de Lisboa, foi lida uma carta do dr. sr. Ramada Curto, em que manifesta ardente desejo que a referida comissão executiva procure a comissão parlamentar de inquérito aos Bairros, e insiste com ela para que inicie desde já os seus trabalhos de sindicância aos actos administrativos do conselho de administração que se acha suspenso.

Foi enviada para a mesa a seguinte proposta assinada pelos srs. dr. Ramada Curto, Martins Santareno e Eduardo Cardoso.

A assembleia tendo conhecimento do projecto de lei apresentado pelo deputado João Luís Ricardo ao parlamento, para a nacionalização das industrias de moagem e panificação, regista tal projecto como feliz sintoma da influência das ideas sempre defendidas pelos socialistas sôbre a esquerda republicana, dá-lhe em princípio todo o seu apoio e exprime o desejo de que sob a influência e acção do Partido Socialista, tal exemplo seja seguido como única forma de revolver de momento o problema económico nacional.

Hoje a sessão de protesto realiza-se no Centro Socialista de Alcântara, rua do Alvito, 42, às 21 horas, em que devem ser oradores Augusto Dias da Silva, Carvalho de Araújo e Artur Consolado.

Conselho central das juntas de freguezia de Lisboa.—O conselho central das juntas de Freguezia de Lisboa, na sua última reünião, exarou na acta o mais veemente protesto contra a atitude agressiva do segundo comandante da policia que, no cortejo dos soldados desconheci os, se dirigiu incorrectamente aos membros das Juntas de Freguezia de Lisboa.

Resolveu o mesmo conselho levar o seu protesto junto do ministro do interior.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Aulas do Sindicato Unico Metalúrgico.—Previnem-se todos os camaradas inscritos nas aulas de instrução primária e desenho que estas estão fu cionando regularmente, sob a direcção dum camarada metalúrgico que tem o curso industrial e dois anos da Escola Naval.

As outras disciplinas estão suspensas temporàriamente por dificuldades que surgiram com o primitivo professor, esperando a comissão escolar vencer essas dificuldades, se a classe corresponder com os deveres que tem a cumprir para com a organização, esperando igualmente que os metalúrgicos que se pretendem instruir freqüentem com assiduidade as respectivas aulas a fim de corresponderem à dedicação do camarada que de tam bom grado se presta a lecionar.

O maior sucesso cinematográfico
Um interessante espectáculo
—só no—
Coliseu dos Recreios
HOJE—às 21 horas—HOJE
Mr. Armstrong
impressionará «films» em que entra todo o público dos camarotes, fauteuils e geral
Interminável gargalhada
Desempenho de toda a companhia deste teatro

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—*Conselho Federal.*—Reüniu o conselho federal dêste organismo, tendo tomado conhecimento da recente vitória dos mobiliários de Vizeu, reivindicando a jornada de 8 horas, regosijando-se o conselho com o despertar daquele operariado.

Seguidamente proseguiu na discussão do relatório da comissão administrativa, sôbre o funcionamento e constituição do conselho técnico.

Sôbre o assunto, que foi largamente ventilado, foi aprovada uma moção, que resolveu nomear uma comissão com a incumbência de proceder a um rigoroso estudo, apresentando ao conselho federal um parecer sôbre o assunto.

Acêrca das funções da caixa de solidariedade e bôlsas de trabalho, atendendo a que a exiguidade dos seus fundos não permite o desempenho da sua missão, ficou resolvido submeter êste assunto à apreciação dos organismos aderentes por via de um questionário, que deverá ser preenchido pelos mesmos, resolvendo sôbre êle o conselho definitivamente.

Pelo adiantado da hora, foi suspensa a sessão, para proseguir na próxima quinta-feira.

Construtores de Macadam.—Reüniu esta classe em assembléa geral, elegendo os seguintes camaradas:

Direcção: presidente, Eduardo Rodrigues Pimpão; 1.º secretário, José Gonçalves; 2.º secretário, António Marques; tesoureiro, António Rodrigues; vogal, Manuel Capelo.

Comissão de melhoramentos.—Presidente, José Manuel de Sousa; 1.º secretário, Augusto Joaquim; 2.º, José Maria de Oliveira; relator, Júlio Caetano; suplente, Henrique José.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—O Conselho Federal resolveu que o delegado do Sindicato de Oeiras entreviste a direcção dêste organismo para tratar do desenvolvimento do mesmo, tendo o delegado feito convites aos membros dêsse sindicato para comparecerem àmanhã pelas 21 horas na sede dêsse organismo.

Federação Metalúrgica em Portugal.—Como ficou resolvido na primeira reünião, reúne hoje a comissão administrativa desta federação, devendo comparecer todos os seus componentes.

Federação do Calçado. Couros e Peles—Reúne àmanhã, pelas 21 horas, o conselho federal, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação dos pareceres sôbre Sindicatos Unicos e sôbre a mecânica e emprego da mulher na industria, resolver sôbre a fixação da data em que deve começar a funcionar a Caixa de Solidariedade.

Sindicato U. da C. Civil.—*Comissão de melhoramentos.*—São novamente convidados a reünir hoje, pelas 19 horas precisas, todos os delegados desta comissão, para tratar de assunto urgente.

— Reúne àmanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, para leitura do balancete do primeiro trimestre e outros assuntos de grande importância.

Secção Profissional de Carpinteiros—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão profissional, para se ocupar de um assunto urgente. Que nenhum delegado falte.

Secção Profissional dos Canteiros—São convidados a reünir hoje, pelas 20 horas, juntamente com a comissão profissional os camaradas da antiga comissão profissional e as antigas direcções, devendo também comparecer a esta reünião um camarada de cada oficina de canteiro, para se tratar de assuntos que interessam a todos os componentes desta classe. Em vista da importância dos assuntos a tratar, pede-se que nenhum e marada, dos convidados, falte a esta reünião.

Comissão Profissional dos Pintores—Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos que interessam à classe.

Comissão Profissional de Mecânicos em Madeira—Reúne hoje, pelas 20 horas, para se ocupar de assuntos de grande interêsse para a classe.

Sindicato Unico Mobiliário.—*Comissão Administrativa.*—Para prosseguir na discussão dos assuntos pendentes da assemblea transata, convidam-se a reünir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, todos os camaradas sindicados, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Parecer da comissão revisora de contas, o relatório da comissão pró-*Batalha*; 2.º Apreciar o funcionamento da oficina sindical dos cesteiros; 3.º Criação da escola dentro do sindicato; 4.º Apreciar a disparidade dos salários na indústria.

Convidam-se os camaradas cesteiros a comparecer a esta assemblea, visto lhes interessar a discussão do número segundo da ordem de trabalho.

Bolsim de trabalho.—Convidam-se a reünir os seus componentes hoje, pelas 21 horas.

Comissão administrativa. — Reúne hoje pelas 20 horas, esta comissão com a comparência de todos os seus membros.

Barbeiros—Reúne hoje a assemblea geral, pelas 21 horas, para tratar do horário de trabalho e outros assuntos de grande importância para a classe.

Operários Municipais—Para continuação dos trabalhos de reorganização deste sindicato, reúne hoje, pelas 21 horas, a respectiva comissão.

Pede-se a comparência de todos os seus componentes.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a assemblea geral, afim de tratar de assuntos que se prendem com a organização em geral.

Sindicato Ferroviário.—Reúnem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

S. U. Metalúrgico.—*Secção do Poço do Bispo.*—Reúne àmanhã, pelas 20 horas, a assemblea geral, para apreciar o relatório do delegado ao Congresso Nacional Metalúrgico realizado em Tomar, esperando-se a comparência de todos os sócios e não sócios.

COLUNA ESPERANTISTA

Fratiga Stelo.—Previnem-se os sócios desta sociedade e perantista operária que, por motivo de fôrça maior, não há hoje aulas.

Lisbona Verda Stelo.—Efectua-se hoje às 21 horas, nesta sociedade esperantista operária, a 1.ª aula do novo curso para principiantes.

Pede-se que ninguém falte. Continua aberta a matrícula.

Sessões de propaganda

No Sindicato do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos

Realiza-se àmanhã, pelas 20 horas, na Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos, rua Josefa de Obidos, 20, cave (à Graça), a primeira sessão de propaganda associativa da série que esta classe resolveu levar a efeito.

O *Diario do Govêrno*, 3.ª série, publica hoje os estatutos da Cooperativa de consumo da classe Agrícola de Santarém, com sede na cidade de Santarem.

EDEN-TEATRO S. T. Lt.
Empresa Henrique Barreiros Lt.

Quinta-feira 21
5.ª récita de assinatura
1.ª Representação da revista fantástica, em 2 actos e 10 quadros, original de Penha Coutinho, autor da peça **A Leiteira de Entre Arroios**
Cêrco ao Rei
Música dos maestros Calderon, Luís Felgueiras e Manuel de Figueiredo. Cenários novos deslumbrantíssimos, de José Mergulhão, José de Almeida e Del-Barco. Guarda-roupa riquíssimo de Joaquim Valverde. Encenação de Alberto Ghira.
Desempenho de toda a companhia deste teatro

Últimas notícias

D'Annunzio casou

ROMA, 18. — Um telegrama de Brescia para a *Época* diz que Gabriel d'Annunzio se casou na Suiça com a pianista Luisela Baccara.—*Rádio.*

General Wrangel

Está zangado porque lhe tiraram o «biberon»

CONSTANTINOPLA, 18.—O general Wrangel constituiu uma espécie de govêrno russo e pretende a todo o transe conservar o exército russo que trouxe da Crimea, opondo-se às medidas do govêrno francês que, por simples caridade deseja colocar os soldados russos, evitando que êles morram de fome. O general diz aos seus soldados que a França se desinteressou da Rússia e que pretende entregar os cossacos aos bolxevistas.—*Rádio.*

Um ciclone formidável

Morrem 40 pessoas e há grandes estragos materiais

CHICAGO, 18.—40 pessoas faleceram vítimas do ciclone que caíu sôbre o vale do Mississipi e se estendeu aos estados de Texas, Lowa e Colorado. Os danos materiais elevam-se a vários milhões de dollars. As comunicações telegráficas e telefónicas ficaram paralisadas, bem como o serviço de transportes. Na parte do sudoeste de Arkansas, o número de vítimas eleva-se 15.—*Rádio.*

Em tôrno da Rússia

O exército vermelho ampliado?

LONDRES, 18.—Comunicam de Copenhague que segundo um telegrama de Riga, o Conselho dos Comissários do povo de Moscóvia adoptou uma proposta do comissário Tróstki elevando a um milhão e meio o número de soldados do exército vermelho. —*Rádio.*

O comércio livre restabelecido?

LONDRES, 18.—Dizem de Moscóvia que o comité executivo dos sóvietes acaba de publicar um decreto restabelecendo a liberdade de comercio em Petrogrado e Moscóvia.—*Rádio.*

Por conta-gotas

Deve ter sido ontem pôsto em liberdade o operário surrador de Guimarães, Domingos da Silva Figueiredo, que se encontrava prêso no forte de Monsanto e fôra condenado pelo tribunal de defesa social.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação das Juventudes Sindicalistas.—*Comité federal.*—Reüniu ontem tendo resolvido sôbre a acção das Juventudes Sindicalistas no próximo dia 1.º de Maio, para o que vai enviar uma circular a todos nucleos.

Tomou conhecimento da acção do Conselho Jurídico junto do sr. presidente do ministério, sôbre a liberdade de reünião para as Juventudes Sindicalistas. Resolveu enviar um delegado a Tomar e convidar a C. G. T. a fazer-se representar também, visto haver necessidade de desenvolver uma activa propaganda nessa cidade.

Resolveu mandar fazer novas cadernetas, a partir de Maio, e convidar a comparecer hoje na sede o secretário do C. D. S.

Tomou conhecimento de vário expediente, entre êle uma carta dos camaradas presos a qual vai responder.

Resolvidos vários assuntos de carácter administrativo, foi e cerrada a reünião às 0,30 horas.

Núcleo de Lisboa.—Reúne àmanhã, pelas 20 horas, a assemblea geral para continuar a discussão dos trabalhos pendentes da última reünião, pedindo-se a comparência de todos os membros da comissão administrativa.

Secção da Construção Civil.—Reúne hoje a comissão executiva, juntamente com a comissão revisora de contas últimamente nomeada para rever o balancete apresentado pela comissão de propaganda a fim de ultimar os seus trabalhos.

Previnem-se todos os sócios que pagam na sede e aqueles a quem não tem ido o cobrador a casa, que devem vir pagar e fazer as suas reclamações à sede pois para êsse efeito se encontra um membro da comissão executiva, todos os dias úteis, das 21 às 24.

MALAS POSTAIS

Pelo *Avon* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo às 11 horas a última tiragem da caixa geral.

Guarda fiscal morto

Na morgue deu entrada a noite passada Diogo Vicente, soldado n.º 58, da 2.ª companhia do 3.º batalhão da guarda fiscal, que foi encontrado morto, com varios ferimentos, num porão a bordo dum vapor espanhol, fundeado em Alcântara-Mar. Supõe-se ter sido vítima dum crime, sendo prêsa a tripulação do barco.

A favor dos mutilados da guerra

Uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino resolveu, à semelhança dos anos anteriores, realizar no Teatro de S. Carlos uma récita a favor dos mutilados da guerra, com a peça *Por Ares e Ventos*, original dos empregados do mesmo Banco, srs. Jaime Ferreira e Henrique Ponte, sendo a música expressamente escrita pelo maestro Alves Coelho.

Os ensaios vão já muito adiantados, devendo o espectáculo realizar-se nos meados do mês de Maio.

EM BARCELOS vende-se «A Batalha» no Quiosque Guerreiro.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

E' àmanhã que se efectua, no Nacional, a *matinée* de caridade que não pôde efectuar-se no domingo e da qual o produto se destina a proteger duas casas de trabalho. O espectáculo consta dum acto de *O amigo Fritz*, em que Brazão é notabilíssimo, da chistosa comédia *D. Beltrão de Figueiroa* em que tomam parte o filho do ilustre artista e diversos alunos do Liceu Pedro Nunes e dum acto de variedades, pelos mais distintos artistas do teatro.

Nesta matinée tem entrada os bilhetes com a data de 12 de Abril.

—Realiza-se àmanhã, no Trindade, a récita do ilustre actor-ensaiador, Carlos Santos, director de scena daquele teatro, com a última representação da lindíssima peça de Paul Bourget, *O Emigrado*, em que o festejado tem um dos melhores trabalho, ao lado de Ferreira da Silva, Amélia Pereira e Emília de Oliveira.

—A festa artística do distinto actor Teodoro Santos, realiza-se no Trindade, na quarta-feira, 21, em a 5.ª récita de assinatura, primeira representação de peça em verso, *Sangue Azul*, original de D. Branca da Silveira e Silva, e *O 1028* de Julio Dantas.

—O autor José Morais, do teatro Apolo, faz a sua festa no próximo dia 30, no mesmo teatro. Além do programa, naturalmente interessante, como não podia deixar de ser, tem ainda a torna-la mais simpática, o ser dedicada ao benemérito Corpo de Voluntários da Salvação Pública de Lisboa.

—Para a festa artística da actriz Regina Montenegro, que se realiza na noite de 5 no Avenida, já estão marcados muitos logares.

As simpatias de que goza a gentil actriz e a excelência da peça, *O amigo do seu amigo*, devem levar ao Avenida uma extraordinária concorrência.

Reclames

A deliciosa peça campestre *Os velhos* representa-se hoje em recita única no Nacional. E' uma das encantadoras obras de D. João da Câmara, das que o público mais aprecia e na qual Brazão tem um brilhantíssimo papel.

—Está dando as suas últimas representações essa opereta encantadora que é *O João Ratão* admirável criação de Estevam Amarante, o ilustre artista, e a que tôda a sua companhia dá um relevo extraordinario.

Apesar disso, faz-se no dia 21 a primeira da opereta *Paris-Monte Carlo*, obra que lá fora obteve um grande êxito, pelo seu entrecho e pela música, que é curiosíssima.

—E' absolutamente rara no seu género a peça que vai represe tar-se no Eden, na próxima quinta-feira. Intitula-se *Cêrco ao Rei*, e é uma revista fantástica, em 2 actos, original de Penha Coutinho, o aplaudido autor da famosa opereta *A Leiteira de Entre Arroios* e a empresa vai pô-la com a maior das riquezas e do deslumbramento.

—Foram ontem passados no *écran* do Coliseu os *films* cinematográficos anteontem impressionados nos espectáculos diurno e nocturno e que são de uma nitidez absoluta. O público que assistiu a êsse espectáculo regosijou-se por ver passar no *écran* o seu retrato com tôdas as suas atitudes, sublinhando com muitos aplausos o trabalho do engenheiro Mr. Armstrong que, em cinematografia, faz verdadeiros prodígios. As comedias ensaiadas e impressionadas de ocasião com protagonistas saídos dos espectadores dão motivo a grandes gargalhadas pela forma como são desempenhados no *écran*.

Hoje exibem-se as fitas ontem impressionadas e em que entram todos os espectadores que estavam no Coliseu.

—Na próxima quinta-feira sobe à scena no teatro dos nojos, a revista *Não haja misturas*, num acto, com quatro quadros, de constante gargalhada, e fitas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«Os Velhos».
SÃO LUIS—A's 21—«J. P. C.», opereta.
POLITEAMA—A's 21—«O João Ratão».
GIMNASIO—A's 21—«Negócios são negócios».
EDEN-TEATRO—A's 21—«Paz Armada», revista.
APOLO — A's 21—«Burro em pé», revista.
AVENIDA—A's 21—«O Senhor Roubado».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró», revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Grande companhia de circo e variedades.

Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem o prestimoso camarada Manuel Henriques, activo militante da especialidade dos manufactores de artigos de viagem, cujo funeral se realize hoje, pelas 15 horas, saindo o préstito fúnebre do Pateo do Marechal, 1.

O Sindicato Unico Mobiliário, que se faz representar no funeral, convida os camaradas da indústria a incorporarem-se no préstito fúnebre.

Para o filho de José Lopes

Destinadas ao filho de José Lopes, recebemos mais as importâncias seguintes:

Transporte, 68$90. Eugénio Ferreira, $50; quete no Teatro Garrett na Cova da Piedade, 9$10; J. F. G., $50; Júlio Anunciação, $50; Mário Cabrita Silva, $50; José Augusto Aurélio, $50. Total, 80$50.

CALENDARIOS

Do armazem de material eléctrico, da rua da Madalena, 185 a 187, recebemos alguns calendários parietais para o corrente ano.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu entrada Júlio dos Anjos, de 39 anos, servente de pedreiro, residente na travessa do Forno, 17, loja, que numa obra na Avenida de Chelas, caíu de um andaime, ficando contuso pelo corpo.

CAMBIOS

Londres, cheque 57|16 5 5|16; Paris, cheque, 800, 813; Madrid, cheque, 1551, 1598. Italia, $541 $554. Suiça, cheque, 1945, 1991; Bélgica, cheque, 830, 850; Berlim cheque, 179, 183; New-York, cheque, 11$276, 11$531; Libras, 52$50, 55$00; ágio do ouro 1,000; 1,100.

MOBILIAS

Concerta-se mobilias para casas particulares. Pátio do Biaggi, n.º 9, às Amoreiras.

Chiquiteiras precisa-se. Rua Jardim do Tabaco, 4, 1.º Dt.º

TINTURARIA

Preto fixo e tôdas as côres, só na tinturaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. **Rua de Alcântara, 19.**

Associação de Socorros Mútuos «ORIENTE»
Sede—Rua Poço dos Negros.—86, 2.º

AVISO

Convoco a assembleia geral ordinária para o dia 26 do corrente mês pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do relatório propostas, contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal de sócios fica desde já convocada nova reünião para o dia 3 de Maio próximo à mesma hora.

Os livros e mais documentos de receita e despeza referentes ao ano findo, encontram-se patentes todos os dias úteis das 10 às 12 horas na sede da Associação.—Lisboa 18 de Abril de 1921.—O